

Tabela 8 – Quantificação da cobertura florestal para o período-1 (1995 – 2000)

Florestas	1995	2000	Em comum
Áreas (Ha)	9.912,66	11.101,157	6.951,404

Tabela 9 – Quantificação da cobertura florestal para o período-2 (2000 – 2005)

Florestas	2000	2005	Em comum
Áreas (Ha)	11.101,157	12.718,365	6.531,035

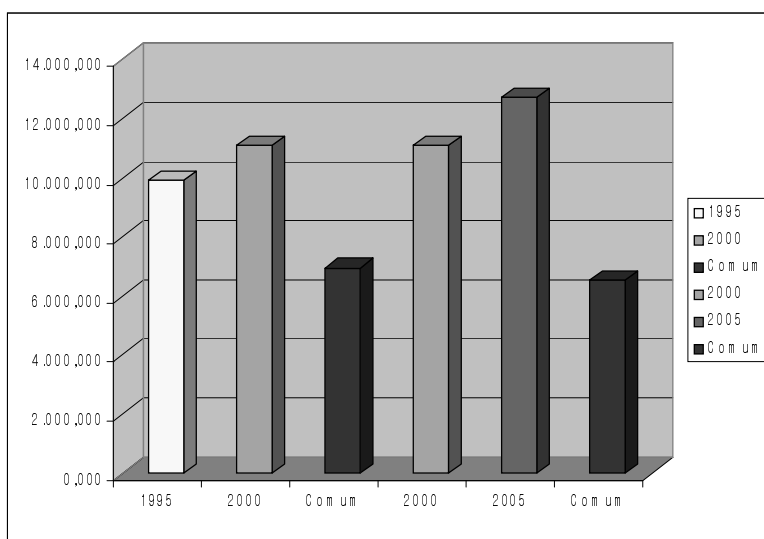


Figura 21 – Representação da variação da cobertura florestal na sub-bacia do Arroio Arenal.

Com relação à dinâmica da cobertura florestal ocorrida durante o **primeiro período** de análise, observa-se que **6.951,404 Ha** mapeados em outubro de 1995 estão presentes no mesmo local em maio de 2000. O aumento da cobertura florestal neste período de cinco anos totalizou **1.188,497 Ha**; portanto, **2.961,256 Ha** tiveram sua distribuição espacial alterada durante o período.

No **segundo período** de análise, entre maio de 2000 e janeiro de 2005, a área florestal em comum constitui **6.531,035 Ha** e o acréscimo nesta cobertura foi de **1.617,208 Ha**. Portanto, a dinâmica na distribuição espacial das áreas florestais neste período compreendeu **4.570,122 Ha**.

A análise espaço-temporal indica a ocorrência da maior área florestal em janeiro de 2005, período mais recente de análise; no entanto, a maior área florestal em comum foi observada durante o primeiro período de análise. Isso é evidenciado

pelo acréscimo de florestas na última data observada. Um aspecto bastante interessante é que as áreas de florestas em comum para os dois períodos aparecem na maioria das vezes no interior das matas galerias, sendo que a maior alteração nestas áreas, tanto aumento ou diminuição, ocorre nas bordaduras das áreas florestais. Outra constatação são alterações sofridas em fragmentos florestais isolados dispersos na sub-bacia, totalizando grande parte da área de mudança.

Verificam-se ainda mudanças substanciais na espacialização da Floresta Estacional Decidual presente na região do Rebordo do Planalto. Esta dinâmica pode ser comprovada nas Figuras 22 e 23, nas quais são demonstradas as análises para os dois períodos distintos.

#### 4.7 Áreas de Preservação Permanente (APPs) e conflitos de uso da terra

As APPs foram discriminadas com base no Código Florestal - Lei Federal 4.771 de 15 de setembro de 1965. A partir destas áreas, foi possível estabelecer os potenciais conflitos de uso da terra, sendo para isso consideradas áreas de uso impróprio aquelas nas quais as atividades agrícolas, entre elas a agricultura irrigada, as culturas, o solo exposto e ainda os campos e/ou pastagens, estão estabelecidas em locais qualificados como preservação permanente. Optou-se pelo mapa de conflitos ambientais apenas para janeiro de 2005, de forma a contribuir para a tomada de medidas mitigadoras e compensatórias para readequação destas áreas por parte dos órgãos competentes. A Tabela 10 quantifica estas relações.

**Tabela 10 – Áreas de Preservação Permanente x conflitos de uso da terra**

<b>Áreas de PP</b>	<b>Área (Ha) / Comp. (Km)</b>	<b>Áreas de conflito (Ha)</b>
Declividades >47%	97,204 Ha	-
Topos de morro	254,761 Ha	58.977
A. Arenal-faixa marg. 50m	115,169 Km	122,918
Drenagem-faixa marg. 30m	2.301,127 Km	1.538,062
Nascentes - raio 50m		